



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 e 29 de janeiro de 2017

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Quem volta"

Quem volta / Alceu Ranzi / UFSC / Helsinque / Turku University / Brasil

QUEM VOLTA – O
paleontólogo Alceu Ranzi
(UFSC) retorna de Helsinque,
onde esteve reunido na
Turku University com
pesquisadores de outros
países para estudos dos
geoglifos. Professor Ranzi
tratou também de trazer
recursos para projetos
no Brasil.

Notícias do Dia
Geral
"Sisu"

Sisu / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Sistema de Seleção
Unificada

SISU
UFSC divulga vagas
na segunda-feira
Resultado da seleção das
vagas da UFSC (Universidade
Federal de Santa Catarina)
disponibilizadas por meio
do Sisu (Sistema de Seleção
Unificada) será divulgado
na segunda-feira (30) e as
matrículas serão realizadas
nos dias 3, 6 e 7 de fevereiro.

Diário Catarinense
Contracapa

“Construções ecológicas ganham espaço em SC”

Construções ecológicas ganham espaço em SC / Condomínios sustentáveis /
Natureza / Margareth Razzera



Diário Catarinense
Sua Vida

“Condomínios verdes”

Condomínios verdes / Meio ambiente / Santa Catarina / Energia fotovoltaica / Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável / Rio+20 / Luiz Augusto Marchi / Florianópolis / Cacupé / LEED / GBC Brasil / Departamento de Arquitetura e Urbanismo / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Lisiane Ilha Librelotto / ESA / Certificações / Horta orgânica / Veículos elétricos / Tratamento de efluentes / Política Nacional de Resíduos Sólidos / Vivá Residence Cacupé / Condomínios sustentáveis de baixo impacto ambiental / Universidade de Passo Fundo / Universidade Federal de Pelotas / Stífany Knop / Eduardo Grala da Cunha / Luciano de Vasconcellos / Sindicato da Indústria da Construção Civil da Grande Florianópolis / Hélio Bairros / ONU / Sustentabilidade / Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis e dos Condomínios Residenciais e Comerciais de Santa Catarina / Fernando Willrich

CONDOMÍNIOS VERDES



INICIATIVAS QUE GANHAM popularidade em Santa Catarina reduzem consumo de energia, gastos com manutenção do edifício e preservam a natureza, mas ainda precisam evoluir para ser totalmente sustentáveis

GABRIELE DUARTE
gabrielle.duarte@diariocatarinense.com.br

Depois que participou em 2012 da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, o empresário Luiz Augusto Marchi, 36 anos, voltou a Florianópolis com um propósito: criar na cidade natal um condomínio que proporcionasse o menor impacto ambiental possível. Assim ganhava forma um residencial localizado na orla de Cacupé com 43 terrenos distribuídos em área verde de 99 mil metros quadrados. O empreendimento ilustra o caminho que Santa Catarina vem trilhando para destacar-se no contexto *green building* - conceito estrangeiro que dá conta dos empreendimentos sustentáveis. O Estado tem 22 construções registradas na principal certificação, a LEED (liderança em energia e design ambiental, na tradução do inglês, promovida pelo GBC Brasil), sendo o segundo da Região Sul e o 10º do Brasil.

A pesquisadora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Lisiane Ilha Librelotto, que desenvolveu o modelo ESA (certificação que prioriza o equilíbrio econômico,

social e ambiental) para avaliação da sustentabilidade na construção civil, diz acreditar que a natureza exuberante de Santa Catarina tenha apelo forte para despertar a necessidade de preservação e consumidores que valorizem iniciativas similares.

A estudiosa cita que o Estado tem participação e pesquisadores por trás de muitas proposições para este tipo de iniciativa como o Modelo ESA e outras certificações semelhantes.

- Afirmando com tranquilidade que SC é uma referência no assunto - diz.

CONSTRUÇÕES COLETIVAS TORNAM CUSTO MAIS VIÁVEL

Além da horta orgânica e coletiva, da energia fotovoltaica nas áreas comuns, com tomadas para reabastecimento de veículos elétricos, da estação de tratamento de efluentes (esgoto) e da adequação à Política Nacional de Resíduos Sólidos, que impõe separação, armazenamento e destinação dos resíduos, o Vivá Residence Cacupé tem normas cobradas em convenção e no regimento de obras para as casas instaladas ali - até o momento são duas, mas 70% dos terrenos já foram vendidos.

Com uma residência situada no to-

po do terreno e atuando como síndico do residencial, Marchi indica aos proprietários iniciativas sustentáveis.

- Cada pessoa executa o seu projeto no terreno, mas tem que ser dentro de uma visão que pontuamos como sustentável, baseada no social, no econômico e no ambiental - diz.

Na pesquisa *Condomínios sustentáveis de baixo impacto ambiental*, os arquitetos da Universidade de Passo Fundo e da Universidade Federal de Pelotas Stifany Knop, Eduardo Gala da Cunha e Luciano de Vasconcelos deduzem que a busca da população por empreendimentos desse tipo está associada à má utilização dos recursos naturais nas construções em geral.

- Existe uma procura por soluções práticas. Em escalas maiores, como em condomínios, os impactos gerados podem ser muito menores. A implantação de um sistema de tratamento de esgoto, por exemplo, torna-se praticamente inviável financeiramente para uma única unidade habitacional. Implantado em áreas de abrangência maiores, torna-se atrativo do ponto de vista financeiro e ambiental - explicam.

No caso do Vivá Residence Cacupé, a introdução de conceitos sustentá-

veis respondeu por 30% dos custos do projeto. Em outros condomínios, essa porcentagem pode ser maior e, por consequência, os valores de venda sobem. Por esse motivo, o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil da Grande Florianópolis (Sinduscon), Hélio Bairros, pondera que ainda se trata de um mercado de luxo.

- De 2006, quando o conceito foi definido pela ONU, até agora a sustentabilidade é levada em conta na hora da aquisição ou aluguel de um imóvel. Mas quem está mandando é o bolso do cliente - destaca.

O presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis e dos Condomínios Residenciais e Comerciais de Santa Catarina (Secovi-SC), Fernando Willrich, tem visão mais otimista. Ele afirma que tecnologias pontuais podem dar conta de projetos sustentáveis no que chama de um "momento de transição".

- São iniciativas que não são necessariamente sustentáveis, mas que começam a ter essa pegada. Medidas que provavelmente terão certificação, mas que indicam uma preocupação. Mas seria mais fácil se tivéssemos incentivo fiscal - analisa.

Economia a longo prazo motivou Margareth Razzera a mudar para apartamento de menor impacto ambiental

Vídeo mostra como funcionam prédios sustentáveis bit.ly/condominio_sustentavel

Compra custa mais, mas manutenção compensa

Se o custo para adquirir um imóvel sustentável pode ser elevado, mantê-lo compensa o investimento. Esse argumento motivou Margareth Razzera, 56, a trocar um condomínio convencional no bairro Campinas, em São José, por um empreendimento de menor impacto ambiental no Cidade Pedra Branca, em Palhoça.

Ela afirma economizar todos os meses nos boletos de energia elétrica e condomínio.

— Lá, eu chegava a pagar R\$ 500 de taxa e não tinha nenhuma área de convivência com os moradores como aqui. Mesmo usando ar-condicionado o

dia inteiro, minha conta de luz do último mês deu R\$ 260, porque a indicação é de usar *inverter* [tecnologia mais econômica] e também devido às janelas panorâmicas, que iluminam o apartamento o dia inteiro sem a necessidade de lâmpadas — diz.

A moradora, que também conta com sistema de aquecimento de água com placas solares e apoio de aquecedores de gás natural no apartamento, acrescenta outra motivação para a mudança:

— É a mensagem que queremos deixar para os nossos filhos e netos, de um mundo melhor, onde eles possam viver bem e por mais tempo.

PILARES PARA O SELO SUSTENTÁVEL

Para conquistar o selo LEED, emitido pelo Green Building Council Brasil, as construtoras precisam cumprir pré-requisitos básicos e medidas de baixo impacto ambiental. Veja alguns exemplos:



“A sustentabilidade plena ainda não existe na construção civil”

ENTREVISTA

LISIANE ILHA LIBRELOTTO
Pesquisadora da UFSC



Muito se fala na “maquiagem verde”, que usa o conceito de sustentabilidade para vender, mas não entrega resultados. A pesquisadora Lisiane Ilha Librelotto, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, dá dicas de como saber se o empreendimento é confiável.

O que caracteriza uma construção sustentável?

A adoção de estratégias dentro do edifício no equilíbrio das dimensões econômicas, sociais e ambientais. O conceito de sustentabilidade surgiu como alternativa ao capitalismo. Já que não conseguimos viver sem o capital, adotamos que o capital é necessário, sim, mas que as empresas têm que ter responsabilidade social e impactar o mínimo possível o meio ambiente.

O que um condomínio precisa ter para ser sustentável?

Entendo que um edifício não pode ser sustentável sem um ambiente urbano sustentável. Por exemplo, posso servir a uma construção uma série de tecnologias, como telhado verde ou os tetos-jardins, geradores eólicos para energia limpa, placas fotovoltaicas, fachadas ventiladas, estratégias para isolamento térmico, mas tenho também que comprovar o desempenho dessas estratégias, ou seja, elas têm que ser eficazes. E o meio ambiente urbano tem também que cumprir o seu papel. Eu posso colocar essas tecnologias no edifício, elas funcionarem, mas o prédio ser uma ilha dentro daquele bairro ou daquela cidade. Então você não consegue chegar no prédio, porque as vias do bairro não

comportam a quantidade de carros de moradores.

Como as pessoas podem identificar se o projeto é eficaz?

Para um cliente que está à procura de uma construção sustentável, é indicado checar com a construtora que tipo de resultados elas já podem apresentar em relação aos edifícios que construíram. Recomendando que, além das tecnologias que são incorporadas nesses edifícios, veja que suporte essas empresas dão para manutenção, verifiquem a credibilidade e o *know-how* da empresa.

A sustentabilidade existe na construção civil?

Hoje, eu posso dizer que a sustentabilidade dentro da construção, em um conceito pleno, ainda não existe. O que nós temos são iniciativas que nós temos, que ver com bons olhos, porque é melhor fazer alguma coisa do que não fazer nada. É preciso um conjunto: a cultura dos moradores do bairro, policiamento e áreas de lazer para população. A construtora tem que ser agente promotora do desenvolvimento urbano. Se quiserem construir ali e o bairro não apresenta condições, tem de implementar as condições primeiro para depois construir, em uma parceria público-privada.

CLIPPING DIGITAL

28/01

Sustentabilidade em um conceito pleno na construção civil ainda não existe, diz pesquisadora da UFSC

29/01

Atendimento na emergência do HU/UFSC está suspenso após paciente derrubar vidro da recepção

Região de Laguna cria núcleo executivo para coordenar ações de desenvolvimento

Câmara de Florianópolis retoma votação nesta segunda-feira